

OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO AMBIENTE VIRTUAL: REPORTAGEM, NOTÍCIA E ARTIGO DE OPINIÃO

COSTA, Bianca Ribeiro Moraes*

Resumo

Este trabalho teve por finalidade a produção colaborativa de textos pertencentes ao gênero jornalístico, tais como: notícia, reportagem e artigo de opinião, situados nesta esfera comunicativa, mais especificamente no ciberespaço, no site da Revista Veja, cujas matérias serviram como apoio às produções textuais dos alunos participantes desta pesquisa. Os resultados revelam que o uso do computador como ferramenta pedagógica, aliado à uma perspectiva sociocultural de aprendizagem são relevantes à formação holística do aluno e que a escrita de textos da esfera jornalística aproxima os conteúdos escolares da realidade dos educandos.

Palavras-chave: gênero jornalístico; gênero textual; abordagem sociocultural; ensino de língua mediado pelo computador.

Abstract

This work was intended for the collaborative production of texts in the journalistic genre, such as: news, reportage and opinion paper, situated in this communicative sphere, specifically in cyberspace, on the site of Veja magazine, which served as material support for student's textual productions participating in this research. The results points out that the use of computers as a pedagogical tool, combined with a sociocultural perspective of learning are relevant to the holistic formation of students and writing journalistic texts approaches the educational content of the student's reality.

Keywords: journalistic genre, genre, sociocultural theory, teaching language through the computer.

1. Introdução

A tecnologia está presente em grande parte dos contextos sociais e exerce nítida influência sobre seus usuários. O exemplo que melhor comprova esta influência é a Internet, presente na vida de grande parte dos brasileiros, uma vez que 49% da população navega de uma a cinco horas por semana e apresenta perfil composto por pessoas de escolaridade média

* Aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG) nível Mestrado.

e superior e de faixa etária entre 16 e 24 anos (CETIC, 2009). Neste contexto, a utilização da Internet como ferramenta tecnológica, e também pedagógica, demonstra-se relevante para a educação atual, cujos alunos integram o perfil de usuários da Internet, e que já são, em alguns casos, nativos digitais, conforme assinala Prensky (2001) e frequentemente utilizam a Internet para entretenimento e pouco a exploram enquanto veículo de acesso à informação e ao conhecimento. A informação divulgada pela imprensa e o gênero selecionado para este fim, já existente em mídias impressas como jornais e revistas, e em mídias audiovisuais como a televisão, atualmente se configuram também no ciberespaço, em que a existência de *hiperlinks*, *chats*, *download* e *upload* de vídeos, dinamizam o acesso à informação e constituem uma fonte alternativa ao que é difundido por veículos tradicionais, como a televisão, por exemplo. (Bertocchi, s/d).

2. Conceito de gênero textual e gênero jornalístico

Bakhtin (1992) conceitua gênero como tipos que possuem relativa estabilidade de enunciados elaborados pelas múltiplas esferas de utilização da língua, e que resultam da relação estabelecida entre as diversas atividades humanas e o uso da língua em tais atividades, isto é, as concepções das práticas discursivas. Neste contexto é que se situam os gêneros textuais, que segundo Marcuschi (2007) são fenômenos históricos, relacionados à vida cultural e social, e que são fruto de um trabalho coletivo, que tem por finalidade ordenar e estabilizar as atividades comunicativas diárias e são maleáveis, dinâmicos e práticos, podendo ser adaptados à situação comunicativa em questão.

Como a relação linguagem e prática social é indissociável, o mesmo ocorre quanto ao uso da língua e do gênero, pois conforme assinala Bronckart (1999, p.103 apud Marcuschi 2007) "a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas", o que nos permite inferir que os gêneros textuais operam em determinados contextos como formas de legitimação discursiva, pois se situam em uma situação sócio-histórica com fontes de produção coletivas, o que lhe confere uma sustentação para além da justificativa individual (Marcuschi, 2007).

Bakhtin (1992) assinala que a função dos gêneros textuais é organizar os enunciados, isto é, dar-lhes forma, o que contribui para a diversidade de gêneros existentes, uma vez que ao utilizar a língua, o falante o faz de forma específica, tendo em vista os diferentes contextos

em que ela se realiza. É com esta finalidade que surgem os gêneros jornalísticos, que segundo Bertocchi (s/d) são uma derivação da teoria dos gêneros textuais, e podem ser entendidos como modalidades históricas específicas e particulares da criação literária concebida para lograr determinados fins sociais. Conforme Albertos (1992 *apud* Bertocchi s/d) os gêneros jornalísticos são modalidades diversas da criação linguística que são canalizados para os meios de comunicação com dois objetivos principais: relatar os acontecimentos e explicitar o juízo valorativo por eles provocados. Assim, há uma infinidade de gêneros jornalísticos, como notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião, carta de leitor, dentre outros, que visam primeiramente à informação sobre um fato e a divulgação do impacto que este fato reflete na sociedade, ou seja, a reação e a avaliação da sociedade em relação a um determinado acontecimento. Após esta breve explanação sobre os conceitos de gênero textual e gênero jornalístico, passemos agora à definição dos gêneros jornalísticos produzidos pelos alunos durante esta pesquisa.

2.1 Reportagem

Segundo Oliveira e Zanchetta (2002) a reportagem é um gênero textual que tem por objetivo recuperar as informações surgidas no cotidiano e aprofundá-las, mas além de pontuar sobre um fato, preocupa-se também com sua origem e desenvolvimento.

Corroborando este posicionamento, Franceschini (2004) assinala que a reportagem é um gênero de natureza informativa, em que o leitor espera encontrar uma linguagem isenta e objetiva, que se preocupe apenas em relatar um fato, mas que tende a revelar a intenção de certo veículo de comunicação ao publicar aquele assunto em um dado momento.

Em relação ao estilo deste gênero jornalístico, Lage (1986) ressalta que a reportagem é menos rígida, havendo a possibilidade de utilização da primeira pessoa, o que produz uma linguagem mais livre. Quanto à tipologia, há reportagens em que a investigação e o levantamento dos dados são predominantes, também há outras em que a interpretação de um fato é preponderante. Acerca deste tipo de reportagem, denominada interpretativa, destaca-se a importância do entendimento do autor. Sobre este aspecto, Lage (1986) afirma que: “[...] a autoria é importante, a reportagem essencialmente interpretativa está a um passo do artigo” (p. 48).

Em relação à estrutura, a reportagem pode ser assim organizada, conforme sugere Silva (2002, p.48):

- Unidade 1 - Apresentação do fato
- Subunidade 1.1 - Anunciando a informação principal (e/ou)
- Subunidade 1.2 - Complementando a informação anterior (e)
- Unidade 2 - Desenvolvimento do fato
- Subunidade 2.1 - Apresentando um resumo do fato, identificando personagens, lugares e o acontecimento (e)
- Subunidade 2.2 - Esclarecendo algum dado necessário ao resumo do fato (e/ou)
- Subunidade 2.3 - Detalhando todo o fato, personagens, lugares, repercussões e desdobramentos (e)
- Unidade 3 - Ilustração da reportagem através de recurso fotográfico
- Subunidade 3.1 - Mostrando o fato em si ou algo relacionado a ele (e)
- Subunidade 3.2 - Esclarecendo o que mostra a ilustração (e)
- Unidade 4 - Informações adicionais à matéria principal
- Subunidade 4.1 - Anunciando informações adicionais (e)
- Subunidade 4.2 - Detalhando as informações adicionais (e/ou)
- Unidade 5 - Ilustração da reportagem através de recurso gráfico
- Subunidade 5.1 - Tentando reproduzir o fato (e)
- Subunidade 5.2 - Esclarecendo o que mostra a ilustração

2.2 Notícia

De acordo com Lage (2001) o gênero jornalístico notícia narra um fato novo e independe da opinião do jornalista. É mais extensa, completa, e decorre da intenção de uma visão jornalística dos fatos. Estes aspectos também são ressaltados por Franceschini (2004) ao acrescentar que a notícia é o gênero jornalístico mais imparcial, pois, ao relatar um fato inédito, faz com que o leitor considere aquele relato autêntico, verdadeiro.

Em relação à estrutura do gênero jornalístico notícia, Silva (2002, p.49) apresenta a seguinte estrutura:

- Unidade 1 - Apresentação do fato
- Subunidade 1.1 - Anunciando a informação principal da notícia

- (e)
Unidade 2 - Desenvolvimento do fato
- Subunidade 2.1 - Apresentando um resumo do fato, identificando personagens, lugares e o acontecimento
- (e)
Subunidade 2.2 - Esclarecendo algum dado necessário ao resumo do fato
- (e/ou)
Subunidade 2.3 - Detalhando todo o fato, personagens, lugares, repercussões e desdobramentos
- (e/ou)
Unidade 3 - Ilustração da notícia através de recurso fotográfico
- Subunidade 3.1 - Mostrando o acontecimento em si ou algo relacionado a ele
- (e)
Subunidade 3.2 - Esclarecendo o que mostra a ilustração

De tal forma, é possível inferir que a estrutura do gênero jornalístico notícia apresenta uma relativa estabilidade, e a organização será definida de acordo com a intenção comunicativa, conforme Bakhtin (1992) assinala acerca das principais características dos gêneros textuais.

2.3 Artigo de opinião

Franceschini (2004) assinala que no artigo de opinião o autor analisa um acontecimento ou uma série de acontecimentos considerando os contextos econômico, social, político e comportamental. Apesar de ter por objetivo analisar um fato, este gênero jornalístico não é um julgamento daquele fato, mas sim, um espaço que o autor utiliza para expor sua opinião e suas conclusões sobre um determinado acontecimento. Ao lado de outros gêneros textuais de caráter opinativo, como o editorial e a coluna, o artigo de opinião é pouco prestigiado pelos leitores, em face da notícia e da reportagem, que garantem que a revista ou o jornal sejam lidos, sendo, por tal motivo, publicados na primeira página.

Quanto à estrutura, Perfeito (2007, p.37) aponta o seguinte esquema de organização de um artigo de opinião, considerando, porém, que há outras formas de estruturação deste gênero jornalístico:

- 1.Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida;
2. Explicação do posicionamento assumido;
3. Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida;

4. Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida;
5. Utilização de argumentos que refutem a posição contrária.

3. Metodologia

A motivação para a realização desta pesquisa teve origem na sala de aula, quando alguns alunos conversavam entre si sobre uma reportagem cujo tema era o aumento do consumo de *crack* em Anápolis, Goiás, veiculada pelo canal de televisão local. Os alunos ora utilizavam o termo notícia, ora o termo reportagem, sem diferenciá-los, o que constituiu um fato a ser pesquisado. Além disso, o plano de curso de Língua Portuguesa contemplava a teoria dos gêneros textuais, que foi estudada pela turma.

Outra justificativa para a realização desta pesquisa reside na necessidade de estudo de conteúdos significativos à aprendizagem do aluno, preocupação que não é recente, porém pontual, e auxilia na escolha do professor de Língua Portuguesa em trabalhar com os gêneros textuais, uma vez que a sociedade atual, semiotizada, letrada e globalizada, exige dos indivíduos uma compreensão holística da realidade que os cerca, para que possam elaborar e articular ideias na construção de variados textos, pertencentes aos diversos gêneros existentes. Essa necessidade é explicitada por Rojo (2005, p.27), ao assinalar que:

... no Brasil, com seus acentuados problemas de iletrismo, a necessidade dos alunos é de terem acesso letrado a textos (de opinião, literários, científicos, jornalísticos, informativos, etc) e de poderem fazer uma leitura crítica desses textos.

Para realizar esta pesquisa, a metodologia utilizada denomina-se pesquisa-ação, que segundo Elliot (1986 *apud* Serrano, 1998), possibilita ao pesquisador estudar uma situação real com a finalidade de modificá-la, propondo alternativas de mudança daquela realidade. Assim, ao observar um determinado contexto, o professor/ pesquisador identifica algum problema de pesquisa em sua própria *práxis* e decide investigá-lo e propor alternativas que modifiquem algum aspecto em sua atuação. Classificada como um método do paradigma qualitativo, que visa à interpretação dos dados coletados em um ambiente natural (Ludke e André, 1986), a pesquisa-ação tem apresentado importante papel na educação atual, pois permite a identificação e possível solução de problemas existentes na realidade escolar.

Concebendo a pesquisa-ação como um processo cíclico, a investigação desenvolveu-se ao longo de duas semanas, no primeiro semestre do ano letivo de 2010, com uma das dez turmas de alunos atendidos por um programa social da Prefeitura Municipal de Anápolis, Goiás, em que estes alunos, cuja faixa etária é de 16 a 18 anos, cursam o Ensino Médio em escolas públicas da cidade e prestam serviços às diversas empresas e recebem aulas de Língua Portuguesa, Informática, Noções de Administração, dentre outras, e dessa forma, são classificados como menores aprendizes, em conformidade com a Lei n° 10.097/ 2000.

Durante as aulas de Língua Portuguesa, foi desenvolvido um trabalho com gêneros jornalísticos, que possibilitou aos alunos a produção textual colaborativa dos gêneros notícia, reportagem e artigo de opinião, a partir de textos destes gêneros contidos no *site* da Revista Veja <http://veja.abril.com.br/>. Assim, a sala de aula composta por doze alunos, foi dividida em três grupos contendo quatro integrantes, e cada grupo realizou uma produção de texto de cada gênero jornalístico, tomando por base os temas dos textos apresentados pelo *site* da revista na Internet.

Para a realização desta pesquisa, as atividades propostas aos alunos fundamentaram-se nos pressupostos teóricos da abordagem sociocultural, baseada principalmente nos trabalhos de Vygotsky e seus colaboradores e pressupõe que as atividades humanas acontecem em contextos culturais e são mediadas pela linguagem ou outros sistemas simbólicos (Figueiredo, 2007).

De forma mais específica, esta pesquisa foi orientada pelos fundamentos teóricos da aprendizagem colaborativa, que segundo Dillenbourg (1999 *apud* Figueiredo 2006) se refere às situações em que duas ou mais pessoas tentam aprender juntas, por meio da interação, que proporciona a co- construção do conhecimento na e a partir destas interações. Assim, a aprendizagem colaborativa é uma abordagem construtivista, pois considera o papel do sujeito na construção de ideias e conceitos, o seu conhecimento prévio e os que estão sendo adquiridos em contextos socioculturais (Banks-Leite, 2000). De forma mais específica, a aprendizagem colaborativa se refere a situações em que os aprendizes estão engajados com pares mais capazes, como o professor ou o colega mais proficiente, e em que há a aculturação dos aprendizes dentro de uma comunidade de conhecimento (Oxford, 1997).

3.1 Técnicas e instrumentos de coleta e análise dos dados utilizados

O objetivo principal da coleta de dados para esta pesquisa foi analisar a produção colaborativa dos gêneros jornalísticos notícia, reportagem e artigo de opinião, a partir dos textos contidos no *site* da Revista Veja.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: observação e gravação em áudio de duas aulas sobre gêneros textuais, em que foram abordados alguns gêneros presentes na realidade do aluno, como ata, ofício, memorando, carta, recibo, aviso, bilhete, dentre outros, e de duas aulas sobre os gêneros jornalísticos, realizadas com o intuito de observar a escrita colaborativa destes gêneros. Além da observação das aulas, os textos produzidos pelos alunos foram analisados, e um diário foi utilizado pela pesquisadora com o intuito de registrar os fatos relevantes ocorridos durante a aula.

4. Apresentação e análise dos resultados

Durante a realização das primeiras aulas sobre gêneros textuais, foi possível inferir que os alunos não conheciam as tipologias textuais das quais os gêneros se originam, fato que indica um conhecimento sobre o assunto abaixo do esperado. Assim, foi preciso introduzir este conteúdo e estudar separadamente narração, descrição e dissertação, para que o trabalho com os gêneros textuais pudesse ser iniciado, conforme vemos no primeiro registro do diário:

[1] Os alunos não conheciam as tipologias textuais, então foi preciso explicá-las primeiro, para depois introduzir os gêneros textuais. Fiquei desapontada, pois pensei que os alunos soubessem ao menos que os tipos textuais são a narração, a descrição e a dissertação.
[Primeiro registro do diário- dia 24/05/10]

Após este procedimento, os gêneros textuais típicos de correspondências comerciais foram abordados, por pertencerem à esfera comunicativa relacionada às rotinas administrativas, que fazem parte do trabalho já realizado pelos alunos nas empresas em que atuam. Por já haver uma familiaridade com gêneros textuais como carta, memorando,

recibo, dentre outros, os alunos já demonstraram mais facilidade para compreender cada gênero, como podemos verificar na observação da aula:

[2] Professora: Pessoal, vocês sabem o que é um recibo?

Aluno 1: Ah, professora, acho que é um documento que a gente escreve quando vende alguma coisa pra alguém, e quer dizer que recebeu o dinheiro, “né”?

Professora: Sim, é isso mesmo!

[Trecho da observação da segunda aula- 26/05/10]

Na terceira aula, a abordagem dos gêneros jornalísticos teve início, e no laboratório de informática, os alunos foram instigados a falarem o que já conheciam sobre notícia, reportagem e artigo de opinião. Um aluno deu a seguinte definição de notícia, mas quando perguntado sobre o que seriam reportagem e artigo de opinião, ele não soube responder, o que indica que a notícia está mais presente no cotidiano das pessoas (Franceschini, 2004).

[3] Professora: Alguém sabe o que é notícia, reportagem e artigo de opinião? (Silêncio)

Aluno 2: Professora, acho que notícia é “tipo assim” quando acontece uma coisa nova por aí e passa na televisão. Os outros dois, não sei o que é não.

[Trecho da observação da terceira aula- 26/05/10]

Para que os alunos pudessem conhecer os conceitos dos gêneros jornalísticos notícia, reportagem e artigo de opinião, foi distribuído um *handout* para cada grupo com um pequeno resumo acerca destes gêneros com base em Cereja e Magalhães (1999). Após a explanação sobre o assunto, cada grupo deveria falar sobre os gêneros textuais em questão e apresentar uma definição de cada gênero. Algumas das definições apresentadas foram:

[4] Notícia é algo novo, sobre um fato que acabou de acontecer.

[5] Reportagem é mais completa, é sobre um assunto como Copa do Mundo, alimentação, etc.

[6] Artigo de opinião é quando o autor fala sobre um assunto e dá a opinião dele no final.

[Trechos da observação da terceira aula- 26/05/10]

Após conhecerem os gêneros jornalísticos em questão, os alunos acessaram ao site <http://veja.abril.com.br/> para verem exemplos da utilização destes gêneros na revista. Em seguida, cada grupo realizou uma produção textual de cada um dos três gêneros, utilizando o computador, mais especificamente o editor de textos Microsoft Office Word 2007, a partir do que era divulgado no site.

O grupo A produziu uma notícia, tendo como parâmetro um texto sobre o Mundial de Futebol contido no link <http://veja.abril.com.br/blog/copa-2010/>. O texto relata a demora no agendamento dos jogos amistosos da Seleção Brasileira, como podemos ver no fragmento abaixo:

[7] Atraso nos amistosos da Seleção Brasileira

A Seleção Brasileira ainda não sabe quando e onde enfrentará a Tanzânia e o Zimbábue, em jogos preparatórios para a Copa do Mundo, que terá início em junho, na África do Sul.

Por causa de problemas de organização, os amistosos do Brasil serão realizados no país sede do Mundial, mas a CBF queria que fosse na casa dos adversários.

[Trecho da produção textual- Grupo A]

Em relação à estrutura, o trecho acima, retirado da notícia escrita pelos alunos do Grupo A, analisada de acordo com os elementos citados por Silva (2002) possui as seguintes características: apresentação e complementação do fato principal e desenvolvimento do fato. Em relação à linguagem, temos a utilização do termo “casa dos adversários”, jargão típico do jornalismo esportivo, além da objetividade típica da notícia, devido ao uso de um nível de linguagem culto, porém acessível ao leitor.

O grupo B optou pelo gênero jornalístico reportagem e escolheu como tema a compulsão alimentar, que é um distúrbio psicológico e fisiológico, manifestado na forma de patologias como a anorexia e a bulimia, tendo como referência a reportagem localizada no link: <http://veja.abril.com.br/agencias/ae/comportamento/detail/2010-05-26-1071635.shtml>. O fragmento abaixo pertence à reportagem produzida pelo grupo B:

[8] A compulsão alimentar

A compulsão alimentar é uma doença, e a pessoa que tem esse problema, come tudo de uma vez, como se a comida fosse acabar.

Quando isso acontece, a pessoa precisa de tratamento com o psicólogo, para aprender a comer de novo. O certo é se alimentar a cada 3 horas, pra não ter ataque de gulodice.

[Trecho da produção textual- Grupo B]

Como podemos verificar no fragmento acima, alguns elementos da estrutura da reportagem apresentados por Silva (2002) foram observados pelos alunos, como a referência e a complementação do assunto principal e o desenvolvimento do fato. Assim, os autores definem e caracterizam a compulsão alimentar e apresentam soluções para o problema. O uso da língua, neste caso, é relevante, pois a linguagem utilizada se aproxima da fala e caracteriza-se pela informalidade, como podemos observar em “como se a comida fosse acabar” e “ataque de gulodice”.

O grupo C escreveu um artigo de opinião acerca do trânsito, mais especificamente sobre a conturbada relação entre pedestres e motoristas, analisada pelo colunista Denis Russo Burgierman, cuja coluna aborda aspectos relacionados à sustentabilidade, como pode ser visto no link: <http://veja.abril.com.br/blog/denis-russo/>.

[9] Se essa rua fosse minha

A vida do pedestre é muito difícil, porque tem tanto carro no centro da cidade, que a gente tem que atravessar a rua correndo, e ainda tem muito motorista mal educado, que não para na faixa. Por isso, é que morre tanta gente no trânsito. O único jeito de resolver isso é educar o pedestre e castigar o motorista sem educação, senão não tem jeito!

[Trecho da produção textual- Grupo C]

Como podemos observar no trecho acima, o artigo de opinião escrito pelos alunos se enquadra em alguns critérios definidos por Perfeito (2007) em relação à estrutura. O assunto é contextualizado, e os autores se posicionam a favor do pedestre, pois consideram os motoristas “mal- educados”, e a argumentação se desenvolve em torno das dificuldades encontradas pelo pedestre ao atravessar a faixa. Em relação à linguagem, temos a utilização da intertextualidade no título “Se essa rua fosse minha”, remetendo-se à antiga canção infantil. O nível de linguagem é popular, o que pode ser constatado na utilização de palavras

como “mal educado”, “sem educação” e “jeito”, típicas da fala cotidiana da população em geral.

Após a análise dos dados obtidos durante a realização desta pesquisa, passemos, portanto, às considerações finais do presente estudo.

5. Considerações finais

Ao término desta pesquisa, é possível inferir que o ensino de língua mediado pelo computador é uma tendência pedagógica relevante no atual cenário, pois possibilita uma proximidade entre os conteúdos escolares e a realidade em que os alunos estão inseridos.

Outra constatação positiva pode ser feita em relação ao trabalho colaborativo, uma vez que engajados, os alunos produziram em conjunto e perceberam que a escrita não é, necessariamente, um ato individual e isolado, mas sim, interativo e interessante.

Em relação aos gêneros jornalísticos, foi possível constatar que eles são presentes na realidade dos alunos, que conseguiram, ao menos parcialmente, escrever textos destes gêneros e de acordo com o nível de linguagem que possuem, mas que precisa ser aperfeiçoado para que eles possam escrever de maneira mais próxima da norma culta, ensinada na escola e cobrada pela sociedade.

6. Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BANKS-LEITE, L. As dimensões interacionistas e construtivistas em Vygotsky e Piaget. *Caderno Cedes*, ano XX, n.24, p.31-37, 2000.
- BERTOCCHI, D. *Gêneros jornalísticos em espaços digitais*. Livro de Atas, 4º SOPCOM. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bertocchi-daniela-generos-jornalisticos-espacos-digitais.pdf>. Acesso em: 30/04/10.
- CEREJA, W.R; MAGALHÃES, T.C. *Português: linguagens*. São Paulo: Atual, 1999.
- CETIC. TIC DOMICÍLIOS e USUÁRIOS 2009 - TOTAL BRASIL. Disponível em: <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2009-total-brasil/rel-int-05.htm>. Acesso em: 30/04/10.
- FIGUEIREDO, F.J. Q. de. (org). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: UFG, 2006.

_____. Diga-me - está certo? A correção dialogada de textos escritos em Língua Inglesa: uma abordagem vygotskiana. In: KEYS, K. (Org). *Da pesquisa ao ensino: aplicações práticas e pedagógicas de pesquisa em linguística aplicada*. Goiânia: Ed. da UFG, 2007, p. 67-100.

FRANCESCHINI, F. Notícia e reportagem: sutis diferenças. In: *Comum*, Rio de Janeiro, v. 9, nº 22, p. 144- 155. jan- jun, 2004. Disponível em:
<http://www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum22/Artigo6.pdf>. Acesso em: 02/05/10.

LAGE, N. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1986.

_____. *A reportagem*. Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO. A.P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

OLIVEIRA, A. M. F. de; ZANCHETTA, J. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

OXFORD, R. L. Cooperative learning, collaborative learning, and interaction: Three communicative strands in the language classroom. *The Modern Language Journal*, v. 81, n. 4, p. 443-456, 1997.

PERFEITO, A. M. *Artigo de opinião: análise linguística*. In: CONALI –CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO. 1., 2006, Maringá. *Anais...* Maringá, 2007. p. 745-755.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. In: *On the Horizon*, v.9, n.5, 2001.

ROJO, R.H.R. *A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCN's*, São Paulo. EDUC. Campinas: Mercado das Letras. 2004.

_____. *Gêneros do discurso e gêneros textuais: Questões teóricas e aplicadas*. In: MEURER, J.L. BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: Teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

SERRANO, G.P. *Investigación cualitativa: retos e interrogantes*. II Técnicas y análisis de datos. Madrid: La Muralla, 1994.

SILVA, M. G. C. da. *Notícia e reportagem: uma proposta de distinção*. Fortaleza, 2002. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará.